

Usos sociais do *facebook* por migrantes brasileiros na Suécia: os grupos na construção identitária

Laura Roratto Foletto

Resumo

A partir dos resultados encontrados na dissertação de mestrado, este artigo tem por objetivo apresentá-los com base na análise de usos sociais da Facebook por sujeitos migrantes. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa qualitativa com a combinação de procedimentos como formulário online, entrevistas por Skype e observações dos grupos do Facebook. Partimos do entendimento dos usos sociais das mídias (MARTÍN-BARBERO) atravessados por questões identitárias (WOODWARD) para compreendermos sobre a importância de apropriações de grupos temáticos no Facebook pelos migrantes. Percebemos que os sujeitos pesquisados se apropriam do Facebook de diversas formas para se conectar, sentirem-se mais próximos do Brasil e dos migrantes brasileiros na Suécia a fim de construir e negociar suas identidades.

Palavras-chave: *Migrantes Brasileiros. Usos Sociais. Identidade. Grupos do Facebook*

Introdução

Este artigo se propõe a apresentar os resultados encontrados na dissertação de mestrado¹, dos quais foram obtidos sete eixos de análise a partir dos usos sociais que eram realizados por migrantes brasileiros na Suécia em dois grupos do *Facebook* dessa realidade migratória. Os grupos estudados são dois grupos fechados do *Facebook* de migrantes brasileiros na Suécia – *Brasileiros na Suécia*² e *Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien*³. De forma a viabilizar a questão; metodologicamente desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa que tem por objetivo a compreensão “aprofundada e holística dos fenômenos em estudo e, para tanto, os contextualiza e reconhece seu caráter dinâmico, notadamente na pesquisa social” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p.67). Além disso, buscou-se a combinação de diferentes procedimentos metodológicos a fim de contextualizar e apreender os sentidos construídos por esses sujeitos migrantes nos ambientes pesquisados, baseados na imersão da pesquisadora no contexto *online* estudado e no aprofundamento dos resultados de análise, que compreendeu a observação dos grupos e de alguns perfis⁴ desses migrantes no *Facebook* com anotações em um diário de campo, também aplicou-se um formulário *online*, com 30 respondentes, por meio do *Google Drive* durante o mês de agosto de 2015.

Posteriormente, foram realizadas as entrevistas *semi-estruturadas*, com dez membros dos grupos, via *Skype*, entre os meses de agosto e setembro de 2015. Dessa forma, partiu-se do entendimento dos usos sociais do *Facebook* e das identidades e diferenças para compreendermos de que maneira as questões encontradas analiticamente vão estar relacionados na construção identitária desse sujeito migrante nesse universo migratório. A partir da teoria e das análises criou-se sete eixos teórico-analíticos, que serão explorados na seção de análise artigo.

A Suécia, apesar de ter uma política de acolhimento ao migrante, nem sempre é a primeira opção, pelo menos para brasileiros, como projeto migratório. Tendo os Estados Unidos, Canadá, Portugal e até mesmo o Japão como os países mais procurados pelos brasileiros. Segundo uma pesquisa realizada em junho de 2017 “atualmente existem pouco mais de 10 milhões de habitantes na Suécia e estima-se que 6.000 brasileiros moram no país” (FERNANDES, 2017, p.) e a principal motivação desses brasileiros para morar na Suécia está relacionada a um projeto afetivo (relacionamentos amorosos) ou profissional/trabalho.

Diante disso, a escolha em pesquisar a Suécia deveu-se a uma motivação pessoal acerca das Políticas Públicas de Gênero, mais especificamente, com as questões de neutralidade de gênero no país, pretendia-se investigar como essas questões eram debatidas por brasileiros em sites, *blogs* e demais páginas digitais, de modo comparativo ao entendimento dessas políticas por brasileiros migrantes na Suécia. Ao ingressar no mestrado a proposta de estudo se rede-

1 Título: Usos sociais do Facebook por migrantes brasileiros na Suécia: identidades, diferenças e dinâmicas interculturais nas redes sociais online. Defendida em março de 2016.

2 Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/brasileirosnasuecia/>> Acessado em: 18/10/2017.

3 Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/31056827676/>> Acessado em: 18/10/2017.

4 Somente daqueles que aceitaram a solicitação de amizade da pesquisadora.

senhou, uma vez que estudar as Políticas de Gênero na Suécia requeria uma observação *in locu* que, para fins de mestrado, não seria viável.

Usos e apropriações do facebook perpassadas pelas questões identitárias

As tecnologias de comunicação e informação têm transformado nossos usos e apropriações, assim como reformulamos nossos modos de “reelaborar, ressignificar e ressemantizar” os conteúdos massivos que recebemos dos meios. Diante disso, as mídias tradicionais, assim como a internet, geram impacto nos usos sociais dos sujeitos que estão ligados a uma situação sociocultural. Ou seja: de acordo com sua experiência cultural, que suporta, orienta os meios de apropriações e de sentidos produzidos por esses sujeitos (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 66) Dessa forma, o consumo dos produtos culturais e do espaço social e cultural que “são consumidos, olhados ou lidos” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.179), consiste na maneira pela qual acessamos e consumimos as TICS.

É preciso pensar que as tecnologias, tanto na racionalidade que materializam como no seu modo de operação, formulam-nos e colocam “em crise a ‘ficção de identidade’” que na maioria de nossos países é a cultura nacional” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.181). Portanto, “trata-se do início de uma nova configuração cultural, da articulação das identidades a partir de uma racionalização tecnológica” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.181). E, diante disso, há infinitos câmbios culturais, sociais, econômicos e políticos articulados à nossa configuração identitária. Assim, a nossa identidade é posta em jogo com a racionalização tecnológica. Isso significa dizer que a racionalidade tecnológica ajuda a movimentar resistências. Essas tecnologias nos fazem questionar e analisar as diferentes formas de remodelar as identidades culturais (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.184).

A variedade de usos que nós fazemos, enquanto sujeitos, não está necessariamente vinculada à quantidade de tempo em que nos dedicamos à determinada mídia, mas sim com a qualidade do tempo, com o seu significado social e “com o tipo de demanda que as diferentes classes sociais fazem à televisão” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 302). Entretanto, não é somente o consumo da televisão, mas também o da internet, que contribui para organizar os modos de ver e ser audiência nos dias de hoje. Se pensarmos na internet, essas questões também podem ser aplicadas, pois o tempo dedicado não tem, necessariamente, a ver com a qualidade e com os usos sociais que são feitos pelos sujeitos. Assim, “as novas tecnologias de comunicação estão alterando a economia do tempo” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.199-200). Vivemos em uma época em que as mudanças aceleradas transformam a instantaneidade da informação e as relações pessoais e sociais (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.199-200).

A tecnologia digital afeta os nossos modos de estar no mundo e de nos relacionarmos socialmente (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. 148). As redes digitais são espaços de experimentação, de criação de sentidos e de resistências, passando pelas diversas ativações das sensibilidades e das sociabilidades dos sujeitos, considerados, antes, incapazes de atuar, criar e de interagir com a téc-

nica (MARTÍN-BARBERO, 2010 p. 160-161). No entanto, hoje, o receptor também é considerado um produtor de sentidos, pois a comunicação assume o sentido de práticas sociais (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 66).

Dessa forma, cabe-nos repensar o lugar em que os receptores ocupam nesse espaço midiático da internet, logo, das redes sociais *online* em que pode haver uma subversão do papel tradicional desses sujeitos que, por vezes, se tornam potencializadores de conteúdo ou apenas o circulam, assim, “adquirem a possibilidade de estreitar contatos, aproximar distâncias e travar mais diálogos, ampliando a percepção sobre o recebido” (PIENIZ; WOTTRICH, 2014, p.74). Reconfiguram-se, também, os usos, os quais passam a ser dinâmicos e mutáveis de acordo com o dispositivo pelo qual a audiência se conecta às redes.

As mudanças tecnológicas não introduziram apenas uma quantidade de novas máquinas, mas um novo modo de se relacionar simbolicamente com os processos culturais e com a forma de produção e distribuição dos bens e dos serviços. A tecnologia, hoje, remete-se “a novos modos de percepção da linguagem, a novas sensibilidades e escritas” (MARTÍN-BARBERO, 2010, p.149-150). Dessa forma, as ferramentas de comunicação, como o *Facebook*, foram criadas com um propósito. Porém, sabemos que os usos sociais que os sujeitos fazem dessas ferramentas variam. Isto é: os sujeitos não se “comportam exatamente como os criadores do sistema esperam ou desejam” (SHIRKY, 2011, p.169), subvertendo o uso tradicional programado pelos criadores do sistema e os “observadores têm o desejo de dominar a complexidade criando uma receita para a formação de comunidades bem-sucedidas” (SHIRKY, 2011, p.169). Nisso, deseja-se dominar as técnicas e aprimorar cada vez mais as formas de uso do sistema. Ou seja, os usos vão muito além de conexões técnicas de utilização dos aparatos tecnológicos, têm a ver com construções cognitivas e de sentidos gerados por cada sujeito ao se conectar e estar em rede com outros sujeitos estabelecendo relações sociais. Portanto, essa condição permite que os participantes, nos processos interativos mediados pelas telas, desconstruam os objetos e seus referentes, não só de forma a reinterpretá-los, ressemantizá-los ou desconstruí-los simbolicamente, mas também na sua troca comunicativa. Ademais, isso modifica as “possibilidades de transformação, de criação e de participação real possível (e desejável) dos sujeitos audiência a partir de suas interações com as telas” (OROZCO, 2010, p.16).

Porém, não basta estarmos conectados em uma rede para que haja participação, é preciso haver motivações. As motivações nas redes são inúmeras, dentre elas a vontade de estar junto com aqueles que possuem interesses em comum e a vontade de compartilhar informações e experiências. Os sujeitos migrantes, por exemplo, compartilham experiências de identidade nos grupos do *Facebook*. Portanto, os usos sociais da internet impactam na maneira que esses sujeitos constroem as diferentes posições identitárias. Os “usos da internet são percebidos como responsáveis por um modo de atuação social, de busca de informações, de lógica de interação, de visibilidade de demandas, de organização em redes de relações que podem ser entendidos como uma renovada forma de cidadania” (BRIGNOL, 2012, p.125-126).

Diversas são as motivações que nos levam a usar o tempo livre para participarmos coletivamente em rede. Uma delas, segundo Shirky (2011), remete às

motivações sociais, que só existem quando somos parte de um grupo e que reforçam as motivações pessoais. Assim, as “nossas novas redes de comunicação encorajam a participação em comunidades e o compartilhamento” (SHIRKY, 2011, p.74). Sejam quais forem os motivos da audiência para participar, ela pode descobrir alternativas de produção e circulação de conteúdo. Em alguns casos, esses resultados de participação “são o objeto direto da cultura participativa; em outros, são uma decorrência” (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 63). Como podemos observar nos grupos pesquisados do *Facebook* em que compartilham suas experiências enquanto sujeitos migrantes.

Portanto, há diversos fatores socioculturais que vão impactar nos modos de usos e apropriações dos sujeitos ao se depararem com determinada mídia, por exemplo, os migrantes brasileiros na Suécia apropriam-se dos grupos do *Facebook* não apenas como uma rede de apoio e colaboração, mas também na construção e negociação de suas identidades.

Entendemos que as identidades são fluidas, intercambiáveis e estão em constante construção ao longo da vida, baseadas no sentimento de pertencimento que se constitui na dicotomia: inclusão e exclusão. Diante disso, toda e qualquer identidade é construída social e culturalmente. É preciso compreender, portanto, que as identidades individuais são construídas por meio das identidades coletivas, dos grupos aos quais se pertence, das identidades culturais e das identidades nacionais (WOODWARD, 1999, p.). Isto é: somos “sujeitos fragmentados” em busca de representatividade e reconhecimento na sociedade, constituídos por identidades culturais, enquanto “as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural” (HALL, 1999, p.47). Para entendermos como se dão essas relações, é preciso contextualizá-las, a fim de que possamos compreender como a identidade funciona.

Os eixos teóricos de análise

A partir do entendimento do universo dos grupos do *Facebook* de brasileiros migrantes na Suécia, das leituras que esses migrantes fazem do contexto em que estão inseridos e das postagens em seus perfis no *Facebook* acerca da Suécia, foi possível construir a análise da dissertação.

Os eixos teórico-analíticos estão relacionados às questões de identidade e diferença e como eram tensionadas, negociadas e construídas nesses espaços comunicacionais; como eram as dinâmicas interacionais desses sujeitos atravessadas pela tecnicidade; quais eram as lógicas de pertencimento a esses grupos e porque era importante para esses sujeitos sentirem-se pertencentes a um coletivo; a importância de compartilhar suas experiências migratórias; as questões de multiculturalismo e as dinâmicas interculturais e sua relevância para esses sujeitos; as discussões sobre política, políticas migratórias e cidadania jurídica e o impacto na vida desses brasileiros; e por fim, porque os grupos do *Facebook* também são um espaço de uma audiência compartilhada ao mesmo tempo em que servem como um lugar de diversas memórias midiáticas. Ou seja, ajudaram a compreender de que forma esses migrantes constroem os usos sociais da internet, mais pre-

cisamente, os sentidos construídos no *Facebook*, a partir das apropriações desse ambiente relacionados com a sua condição de migrante brasileiro na Suécia.

Esses eixos foram construídos com base nas entrevistas, nos formulários, na observação dos grupos e de uma breve observação do perfil do *Facebook* de alguns entrevistados.

Construção e Negociação Identitária

Compreendemos que a questão identitária é mais complexa, porém, destacaremos alguns elementos que percebemos, a partir dos relatos dos migrantes, sobre a construção e a negociação de suas identidades. Por isso, é preciso compreender que, diante das TICs, as identidades são definidas mediante o uso que os sujeitos fazem das tecnologias que impacta as identidades dos sujeitos migrantes. Assim, os usos do *Facebook* têm ajudado nessa construção e negociação de quem se é no universo migratório: agregam-se experiências e saberes, compartilham-se tensões, angústias e conflitos internos e externos e também se dividem posicionamentos e negociam-se discursos que constroem que migrante é esse, que é múltiplo e diverso e que mudará ao longo de sua trajetória migratória. Portanto, possuir uma identidade migrante significa pertencer a diversos territórios sociais e simbólicos, significa circular entre culturas e possuir uma multiplicidade cultural.

Diante disso, por mais integrados que estejam à cultura sueca, ainda assim se sentirão brasileiros, pois a identidade brasileira estará sempre presente e construindo esses sujeitos onde quer que eles estejam. A sociedade na qual estão vivendo tentará absorvê-los, eles poderão se adaptar à vida na Suécia e ter uma vida tipicamente sueca, porém, como podemos observar no comentário de uma postagem em um dos grupos do *Facebook*, esses sujeitos sempre serão lembrados que são migrantes, mesmo que saibamos que ser migrante é ter múltiplos pertencimentos, possuir identidades múltiplas e híbridas.

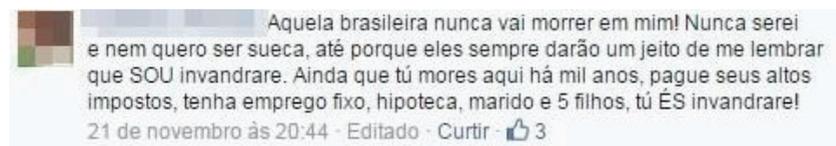


Imagem 1 – Comentário no grupo *Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien* referente à postagem como os latino-brasileiros chegaram à Europa (*invadrame* significa imigrante).

O conflito, o estranhamento, com a cultura e com o outro contempla esse processo de quem se é nesse novo universo, o da migração. Assim, surge a identidade migrante, que está em constante transformação e que acontece pelo e no estranhamento com o outro e com as culturas que nos constroem, nos recolocam e nos tensionam nessa constante construção, desconstrução e reconstrução de quem somos e de onde pertencemos. Assim, a identidade migrante se dá no embate e constitui-se na busca do lugar ao qual se colocar, que discurso assumir e como se posicionar.

Os entrevistados comentam o fato de que por mais que se migre, jamais se deixa de ser brasileiro, pois carregam consigo marcas identitárias e culturais do seu país de nascimento. Criticam aqueles que renegam sua cultura, seu país de nascimento, ocultando os elementos que o identificam com o Brasil.

Eu acho que existe uma coisa que eu acho muito feia... [...] há muitos brasileiros que se mudam para países como a Suécia, por exemplo, que são vistos como países bem desenvolvido, países que as pessoas tem uma situação de vida melhor que no Brasil e **se esquecem que são brasileiros**, entendeu?! **Metem pau no Brasil, falam que no Brasil tudo é porcaria... começa a se desfazer**, “graças a Deus que eu sai do Brasil”, esse tipo de coisa, que eu acho um absurdo. Porque eu posso me revoltar, claro, com certas coisas que acontecem no Brasil, porque eu sou brasileira, entendeu, e claro eu quero o melhor pro nosso país, **mas eu acho muito feio você faz isso, porque provavelmente a sua mãe mora no Brasil**, entendeu?! **O seu irmão mora no Brasil**, aí então tipo assim “aí to bem aqui e os outros que estão lá que se “furniquem” entendeu? É tipo assim, **eu já vi gente**, por exemplo, **que acha que é status mora na Europa, e fala “aí até esqueci o português”, tipo que se recusa a fala português**, sabe. Não, parece brincadeira, mas é verdade (risos), tem dessas (Luiza). [Grifos da autora].

As pessoas acham que você sai do Brasil deixou de ser brasileiro, isso não é verdade. Você não deixa de ser brasileiro porque saiu do Brasil, porque foi morar em outro país, entendeu? Eu me preocupo com o Brasil (Marcelo). [Grifos da autora].

Outras questões ajudam a exemplificar a questão da construção da identidade desse migrante na Suécia. Dessa forma, a valorização de elementos da cultura brasileira/regional também ajuda nessa construção, que se apresenta por meio das postagens desses migrantes, em que lembram as expressões linguísticas regionais do Brasil. Sendo assim, uma maneira de aproximação com o país de nascimento e uma troca de experiências regionais.



22 de novembro de 2014 · Ystad (comuna)

Pessoal, vamos parar com esses papos chatos e vamos falar de coisa engraçada 😊 Vamos lembrar expressões engraçadas de nossa terra! Eu começo com "isso aqui tá virado num samba do crioulo doido!" quer dizer que tá uma bagunça 😊 deve ter mts expressões que não conhecemos, aquelas que são regionais 😊

👍 Curtir 💬 Comentar

20 pessoas curtiram isso.

Imagem 2 – Postagem no grupo *Brasileiros na Suécia* referente às expressões regionais.

O encontro com os conterrâneos se dá para além de uma questão nacional: ele adentra fronteiras e chega ao regional. O reconhecimento e o sentimento de pertencimento a uma identidade regional são marcados pelas expressões linguísticas que dão origem aos encontros presenciais. Com base em Bailén (2012), podemos refletir que a identidade desses sujeitos migrantes no universo migratório não se constrói somente a partir do contexto cultural da Suécia, mas é composto por um conjunto de fatores que contribuem para essa transformação e construção de suas identidades. Fatores, muitas vezes, ligados aos elementos de pertencimento ao Brasil. Os grupos pesquisados, desse modo, cooperam para esse jogo identitário, além de ser um espaço que proporciona o convívio e o estreitamento dos laços associativos.

Dinâmicas Interacionais

O *Facebook* torna-se um espaço de diversas dinâmicas sociais, em que os sujeitos se expressam, criam conteúdo e compartilham suas experiências, seus valores e suas crenças com aqueles que fazem parte da sua rede de contatos, ou com aqueles que possuem interesses em comum, como é o caso dos grupos do *Facebook*. Algumas dessas questões podem ser evidenciadas nos grupos a partir das suas maneiras de organização, objetivos e dinâmicas de postagens, ou seja, as dinâmicas nos grupos pesquisados.

Os vários modos de participação em uma rede social *online* não se limitam simplesmente a ler, curtir, comentar, compartilhar ou criar postagens em um grupo no *Facebook*, por exemplo. A participação dos sujeitos acontece de todas essas formas, sem serem excludentes e se constroem a partir de um interesse em comum. Diante disso, percebemos que esses sujeitos, juntos, compartilham conhecimento numa cultura participativa. Assim, essa cultura participativa ajuda a pensar os modos de uso das TICs para a construção de sentidos acerca das identidades, diferenças e dinâmicas interculturais que circulam nesses espaços comunicacionais estudados na pesquisa. Além disso, o *Facebook* e as experiências individuais e coletivas compartilhadas contribuem para a criação de redes de apoio e cooperação e nos ajudam a pensar quais usos são acionados nesses espaços. Portanto, a participação desses migrantes não se dá apenas na esfera *online* das discussões acerca das motivações que os ensejam a postar ou comentar, mas ela perpassa o *off-line*, em que esses encontros culturais promovem a sociabilidade, a integração cultural e a interação de uns com os outros.

Dessa forma, plataformas da internet como o *Facebook* implicam diferentes usos sociais, que requerem uma tecnicidade, uma vez que as ferramentas técnicas moldam os discursos e as formas de nos relacionarmos com a própria plataforma. Assim, os dois grupos aqui pesquisados compreendem grupos fechados do *Facebook*, em que só é possível participar mediante aceitação do administrador, sendo, a pesquisadora, aceita em ambos os grupos.

O grupo *Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien* possuía, no mês de maio de 2015, 1.758 membros⁵, com uma média de 66,8 postagens e 693,4 comen-

⁵ Atualizando alguns dados no mês de setembro de 2017, o grupo possuía 2.191 membros e continuando até o momento com dois administradores.

tários por mês. Isso equivale a um total de 334 postagens e 3.467 comentários. Esse grupo, nesse período, possuía dois administradores que organizavam as dinâmicas do grupo, controlando as postagens de forma a manter a ordem. Em sua descrição⁶, eram apresentadas as regras, segundo as quais só era permitida a entrada no grupo de brasileiros que estão ou que pretendem ir para a Suécia. Observamos que o caráter mais organizado do grupo se reflete nas postagens em que há pouca propaganda e venda de produtos. Outro fator que contribui para esse caráter é a forma que os novos membros são abordados ao solicitarem participação, em que um dos administradores entra em contato, indagando os objetivos da participação no grupo.

Já, o grupo *Brasileiros na Suécia* possuía no mês de maio de 2015, 1.451 membros⁷, com uma periodicidade de, aproximadamente⁸, 98,4 postagens e 1174,6 comentários por mês. Isso equivale, aproximadamente, a um número de 492 postagens e 5.873 comentários. Esse grupo, no período de maio de 2015, possuía cinco administradores que pouco intervinham nas dinâmicas do grupo ou exerciam algum tipo de controle sobre as postagens publicadas. Em sua descrição⁹, foi possível observar as regras que, assim como o outro grupo, informavam que era permitida a entrada de brasileiros que estão ou que pretendem ir para a Suécia, embora isso não funcionasse na prática. Observamos que o caráter mais informal do grupo se reflete nas postagens que contêm muita propaganda e venda de produtos. Outro fator que contribuiu para esse caráter era o fato de os novos membros não serem interpelados ao solicitarem a participação, ou seja, eram aceitos sem nenhuma intervenção, se comparado ao outro grupo.

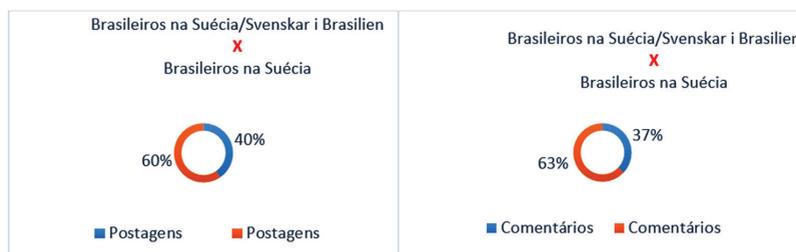


Imagem 3 – Gráficos do número total de postagens e comentários no período de um ano dos dois grupos.

6 Atualmente houve algumas mudanças na descrição em relação ao que constava na época da realização da pesquisa de mestrado, mantendo-se, porém, as principais regras constantes desde o início da pesquisa.

7 Atualizando alguns dados no mês de setembro de 2017 o grupo possuía 2.522 membros e continuando até o momento com três administradores.

8 Os valores apresentados são aproximados, devido ao percalço ocorrido no momento da captura com a ferramenta *Ncapture* em que não foi possível capturar como arquivo do EXCEL e sim como PDF. Isso dificultou a contagem exata, sendo necessário complementar com as capturas feitas com o *Capture Page*, para se ter o máximo de exatidão nas contagens das postagens e dos comentários por mês. Lembrando que esse tipo de imprevisto técnico pode acontecer, pensando que a tecnologia também tem suas limitações e falhas.

9 Quanto à sua atualização, o que antes era uma postagem fixa no grupo tornou-se a descrição com o acréscimo de uma 5ª regra em relação ao período pesquisado. Ao longo da pesquisa observou-se uma preocupação em relação ao respeito das regras do grupo, ou seja, a administração começou a exercer um certo controle em relação às postagens e às calorosas discussões que ocorriam no grupo.

Observamos que o grupo *Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien* possui regras de organização e manutenção mais rigorosas em relação ao outro grupo pesquisado, além disso, é o grupo que contém mais membros, mais postagens e comentários. Dessa forma, plataformas da internet como o *Facebook* implicam diferentes usos sociais, que requerem uma tecnicidade, uma vez que as ferramentas técnicas moldam os discursos e as formas de nos relacionarmos com a própria plataforma.

Lógicas de Pertencimento

Os grupos do *Facebook* contribuem para que os sujeitos estabeleçam lógicas de pertencimento, modos de estarem juntos, que correspondem às motivações para participar dos grupos, a sociabilidade desses sujeitos para além do *online* e o compartilhamento do seu cotidiano migratório. Desse modo, a construção da identidade perpassa questões de pertencimento. Pertencer a um grupo faz com que os sujeitos se reconheçam no outro e no compartilhamento de valores, crenças e hábitos em comum. No caso dos migrantes brasileiros na Suécia, percebemos os grupos como um lugar que reforça os laços de pertencimento ao Brasil, em que estar juntos, compartilhando experiências, dúvidas e angústias da trajetória migratória contribuem para se reconhecerem enquanto brasileiros. Os sujeitos que se encontram nesses espaços comunicativos possuem interesses em comum e algo em comum – o ser brasileiro –, o que os ajuda a se sentirem pertencentes a um coletivo que é o que os vincula e os conecta. Portanto, pertencer ao grupo de brasileiros é não pertencer a outros grupos de migrantes, aquilo que os une também é aquilo que os diferencia. Além disso, a participação nos grupos também os ajuda na integração à Suécia, visto que muitos buscam informações de ordem prática para conseguir documentos, atendimento à saúde, lazer, entre outras questões.

Percebemos que o principal uso dos grupos é para obter informações ou ajudar alguém, no sentido de apoio, cooperação e troca de informações mútuas entre os seus membros. Assim, os grupos tornam-se importantes para esses sujeitos, principalmente no momento que migram, que é a fase de adaptação à cultura e à vida na Suécia, na qual necessitam de mais auxílio e informação. Nesse sentido, os grupos contribuem como uma rede de solidariedade.

Entrar nos grupos significa uma necessidade, em um primeiro momento, de compreender as lógicas do país, como se adaptar à cultura e ter conhecimento de questões normativas e legais da Suécia. Sobre a importância, ou o que esses grupos representam na experiência de ser um migrante na Suécia, percebemos que os grupos, para alguns, são importantes, os ajudaram. Enquanto outros relatam não haver muita relevância, embora se mantenham vinculados aos grupos, mesmo muito tempo depois de haver migrado. Tanto que alguns avaliaram que caso os grupos não existissem não haveria tanto problema, apesar de contribuírem para se sentirem mais seguros nesse universo migratório. Já em relação à internet, relatam que seria bem complicado viver sem ela em outro país, principalmente em relação ao acesso à informação. Alguns ainda salientam que se não houvesse internet nem estariam hoje vivendo na Suécia.

A não, sem os grupos eu sobreviveria, mas sem internet (risos) não (gargalhada). Provavelmente eu não estaria aqui sem a internet, porque facilita muito, porque eu mandei um e-mail pra professora, será que se eu ligasse pra ela eu iria conseguir falar com ela? Então, tudo começou por um e-mail (Roberta).

Chegamos à conclusão que, talvez, a explicação para que alguns membros, por mais que critiquem os grupos e digam que não os ajudaram muito, ainda participam desses grupos é o fato de se sentirem pertencentes a um coletivo, o de brasileiros na Suécia, que ajuda, de alguma forma, a construir quem eles são nesse universo migratório, na construção de suas identidades. Portanto, os grupos tornam-se um ponto de referência de pertencimento desses migrantes, do lugar de onde vieram, de quem eles são. Nesse sentido percebemos que os grupos ajudam na construção de suas identidades e no sentimento de pertencimento. Diante disso, é preciso compreender que identidades individuais são construídas por meio das identidades coletivas, dos grupos aos quais pertencemos, das identidades culturais e das identidades nacionais. Por isso, esses sujeitos podem pertencer, ao mesmo tempo, a vários grupos ou subgrupos, sem que a sua identidade entre em conflito. As associações, os vínculos de pertencimento desses migrantes são de acordo com as suas necessidades individuais de pertencimento profissional e pessoal.

As relações virtualizadas e a participação em rede perpassam a vida desses sujeitos migrantes para a construção de suas identidades. Porém, o universo migratório contribui para o estreitamento de laços e de vínculos afetivos com aqueles que pertencem a um mesmo coletivo, o de migrantes brasileiros na Suécia, que extrapola o *online*.

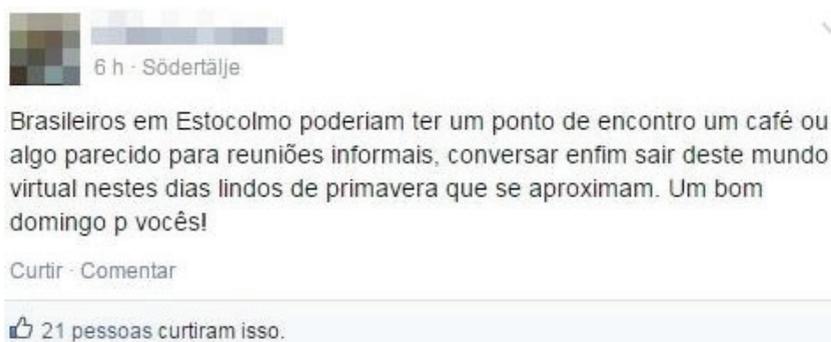


Imagem 4 – Postagem no grupo “Brasileiros na Suécia” em relação ao convite para um encontro fora do virtual.

Diante desse contexto, as sociabilidades entre os sujeitos são múltiplas e as lógicas de pertencimento fazem parte do universo migratório dos sujeitos da pesquisa.

Compartilhamento da Experiência Migratória

O compartilhamento da experiência migratória perpassa questões ligadas às experiências dos migrantes brasileiros na Suécia, que envolvem as motivações para migrar, o conhecimento que se tem acerca do país, as primeiras impres-

sões ao chegar à Suécia e suas vivências e incertezas do universo migratório. Ou seja, envolve diversas questões que também implicam nessa experiência. Portanto, essas questões contribuem para construir uma trajetória migratória, impactando na forma de experienciar as vivências na Suécia.

Em alguns casos observados nas pesquisas, percebemos que o projeto de migração envolve um sonho compartilhado com a família, pois muitas vezes é a aposta da família, que dispense esforços financeiros para essa “travessia”. Entretanto, o projeto migratório dos migrantes brasileiros na Suécia está relacionado às oportunidades nos estudos ou no trabalho e, na maioria dos casos, está relacionada à busca por viver junto com o(a) companheiro(a) sueco(a). Assim, observamos, no caso específico dos migrantes entrevistados, que o projeto migratório não está relacionado somente a uma migração pela busca de melhores condições de vida no país ou pela busca por emprego. Percebemos que a vida agitada, cheia de compromissos e por vezes perto do aconchego da família no Brasil é substituída pela busca de uma construção de experiências, agora na Suécia.

A postagem relacionada aos membros do grupo “Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien” sobre as suas motivações para irem morar na Europa, contribui para essa discussão, reforçando, mais uma vez, o observado nas falas dos entrevistados, em que os relacionamentos amorosos, a proposta de emprego ou os estudos também são considerados uma das causas da ida desses sujeitos para a Suécia.

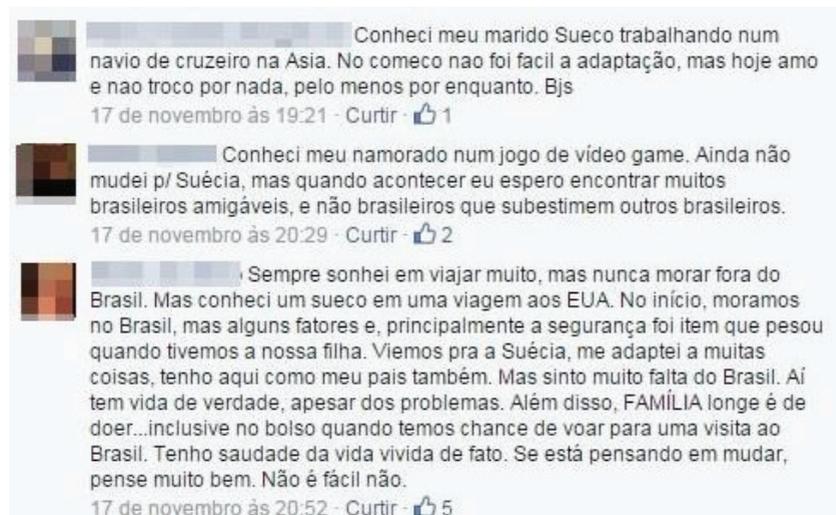


Imagem 5 – Comentários no grupo *Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien* referente à postagem como os latino-brasileiros chegaram à Europa

Porém, não nos aprofundamos na questão, apesar de os dados mostrarem que as motivações estão ligadas, principalmente, a um projeto afetivo, muito antes da chegada à Suécia. Também compreendemos que essa não é uma realidade de todos os migrantes que buscam a Suécia como destino, como podemos observar nos comentários da mesma postagem, em que as outras motivações se referem, principalmente, à esfera do trabalho.



Imagem 6 – Comentário no grupo *Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien* referente à postagem como os latino-brasileiros chegaram à Europa

O compartilhamento dessa experiência migratória para aqueles que ficaram no Brasil, amigos e familiares, é realizado não somente por meio de conversas em meios de comunicação como *WhatsApp*, *Facebook*, por exemplo. Ele ocorre, principalmente, por meio da *timeline* do *Facebook*, na qual as imagens e os textos ganham sentido e tornam essa experiência compartilhada. Como o caso de Matheus que compartilha no seu próprio *Facebook* as paisagens dos lugares que visitou na Suécia, para compartilhar os registros com seus amigos e familiares que ficaram no Brasil. Assim, percebemos a importância do *Facebook* para o compartilhamento dessa experiência migratória entre os migrantes e para os amigos e familiares no Brasil.



Imagem 7 – Postagem no perfil do *Facebook* do entrevistado da pesquisa.

Observamos que as postagens no *Facebook* pessoal dos migrantes fazem com que as imagens ganhem significado a partir dos usos sociais desses migrantes que tem transformado as suas vidas tanto social, quanto culturalmente, de maneira a construírem suas identidades.

Multiculturalismo e Dinâmicas Interculturais

Os migrantes brasileiros na Suécia também utilizam o *Facebook* para discutir as questões multiculturais e as dinâmicas interculturais na Suécia. Isso se dá quando comentam a cultura brasileira e suas manifestações culturais, as diferenças culturais entre os dois países e maneiras de se adaptar à cultura sueca, além do compartilhamento de situações em que há tentativas de diálogo intercultural.

As sociedades multiculturais são caracterizadas socialmente e a partir dos problemas de governabilidade, em que diferentes culturas convivem e, ao mesmo tempo, tentam manter sua identidade “original”. Assim, cria-se um sistema multicultural a fim de promover estratégias e políticas com o intuito de governar ou administrar os problemas de diversidade e multiplicidade dessas sociedades. Com isso, o multiculturalismo nos coloca questões relativas à capacidade de um sistema social integrar as diferenças (SEMPRINI, 1999, p. ; HALL, 2003, p.).

Porém, reconhecer que há muitas culturas em um território, não é o suficiente para que haja integração ou diálogo, muito menos políticas públicas que deem conta de compreender e refletir o que é necessário ser feito para haver uma igualdade e respeito ao outro e à sua cultura. Portanto, para haver interculturalidade, precisamos olhar para o outro não como um estranho ou exótico, mas como alguém com quem precisamos estreitar diálogos, estabelecer uma relação de dupla via, sem dominação ou subjugação. Entender o outro na sua diferença e pregar por uma sociedade integradora, que não exclua, mas que inclua a todos.

A Suécia, assim, se apresenta como um país multicultural, onde é possível encontrar espaços de abertura à cultura brasileira, como o evento de carnaval em Estocolmo, numa tentativa de aproximação entre as culturas, mesmo que tais aproximações sejam ainda por meio de festas e da comida. Nesse sentido, percebemos poucas situações de interculturalidade que acontece, por exemplo, por meio de eventos em que as duas culturas se agregam, mesmo que saibamos que a questão seja mais complexa e que esse possível diálogo fique na base das festividades, ou em momentos em que a cultura brasileira ganha espaço de expressão. A abertura desse espaço pode ser, como observamos durante a análise, por exemplo, por meio de exposições fotográficas de um fotógrafo brasileiro, do seminário sobre a política brasileira, da visita guiada ao museu em português, do concurso de desenhos infantis sobre o Brasil, do concerto de música brasileira e sueca em uma Universidade ou quando a cultura e a educação se unem em prol de um interculturalidade, como é o caso da primeira vez que a editora sueca Nordicom publicou um livro na língua materna dos pesquisadores ou como no caso de algumas postagens.



Imagem 8 – Postagem no grupo *Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien* referente ao dicionário culinário bilíngue.

Esta postagem nos mostra a presença de um diálogo intercultural, mesmo que essa aproximação entre as culturas seja incipiente. Podemos considerá-la como um começo para um possível diálogo com as outras esferas sociais. Ainda que a adaptação à cultura sueca seja difícil, lenta e gradual, e que as questões jurídicas e trabalhistas encontrem impasses e restrições a esses migrantes, percebemos que é por meio da música, da cultura e de outras manifestações culturais brasileiras agregadas à sueca que podemos visualizar essa troca cultural e social.

Apesar dos migrantes procurarem manter os elementos culturais de identificação com o Brasil, percebemos que há uma tentativa de adaptação à cultura sueca por parte desses sujeitos. Percebemos que há certa prematuridade no diálogo com a cultura brasileira, em que os brasileiros não conseguem, muitas vezes, uma integração com os suecos, pois eles, segundo o relato dos entrevistados, respeitam a individualidade de cada sujeito, além de serem mais reservados. Podemos observar, na fala dos entrevistados, as diferenças entre as duas culturas e as formas de lidar com essas diferenças e como se adaptar a elas:

eu acho que nós que somos brasileiros, até certo ponto temos uma cultura parecida, né... as coisas, a gente praticamente come igual, se veste igual, tem a mesma religião, é... então assim, as curiosidades dos suecos em relação a nós brasileiros é em questão ao futebol, samba, o carnaval, as diferenças a questão das belezas naturais do Brasil, eu acho que nós somos percebidos pelos suecos como pessoas felizes né, descontraídas, que gostamos de conversar, eu acho que os brasileiros são bem aceitos pelos suecos na verdade. A diferença das outras pessoas, eu acho que a questão dos árabes, por exemplo, que vem pra cá é essa questão de que a religião é muito diferente e como aqui na Suécia as pessoas lutam muito pelos direi-

tos de igualdade do gênero né, igualdade social e tudo mais, então assim gera um conflito, eu diria, [os] suecos batem muito na tecla dessa questão da “submissidade” das mulheres nos países árabes, e isso é inadmissível aqui na Suécia, então existem esses choques culturais... (Luiza).

Percebemos que a integração cultural ocorre de forma lenta e gradual, e que é preciso inúmeras tentativas para um possível diálogo intercultural, pois ainda a questão apresenta-se incipiente nesse contexto multicultural.

Política, Políticas Migratórias e Cidadania Jurídica

O *Facebook* tornou-se, também, um espaço que possibilitou a esses sujeitos migrantes expressar suas posições acerca das questões sociais e políticas das quais vivenciavam ou observavam em seu cotidiano na Suécia ou até mesmo assuntos relacionados ao período político, da época¹⁰, no Brasil. Portanto, as questões sobre política, políticas migratórias e cidadania jurídica são recorrentes nas falas desses sujeitos migrantes.

As políticas, de modo geral, são assuntos pautados por esses migrantes nos grupos e no seu dia a dia. Saber o que está acontecendo no Brasil é do interesse desses sujeitos que migraram, que não deixaram de se preocupar e de manter vínculos com o seu país de nascimento. Portanto, quando eles responderam nas entrevistas ou postaram nos grupos sobre as informações buscadas sobre o Brasil, percebeu-se que a política e economia são assuntos importantes.

Eu me preocupo com o Brasil. Eu não busco a informação que chega até a mim, mas basicamente política, economia e sociedade. A forma como a sociedade no Brasil tem evoluído ou “involuído” eu acho muito preocupante (Marcelo).

No entanto, estar na situação de migrante requer, também, entender e lutar por seus direitos no país receptor. Dessa forma, as políticas migratórias afetam os cidadãos de modo geral, mas principalmente os migrantes, que encontram o respaldo para a sua condição de cidadania nos países conforme as leis vigentes sobre a obtenção de vistos, entre outras questões legais. Percebeu-se que esses assuntos são constantes, tanto nos grupos, como na fala dos migrantes, em que o tempo de permanência e a situação em que se encontram no país depende do tipo de visto que possuem. Isto é, questões ligadas à cidadania jurídica desses sujeitos migrantes. A cidadania jurídica corresponde a questões de acessibilidade e circulação na Suécia e em outros países europeus. Possibilita o ir e vir desses migrantes. Ou seja, as questões políticas na Suécia interessam a esses migrantes num viés mais prático, no sentido de que as mudanças e decisões nessa esfera os afetam diretamente, pois é por meio dos governantes que leis sobre migrações são sancionadas. Portanto, torna-se de uma ordem prática na

¹⁰ As eleições presidenciais que aconteceram em outubro de 2014 e as manifestações de 15 de março de 2015, referentes à insatisfação da população sobre o governo da presidente Dilma Rousseff.

vida desses sujeitos: muito mais que o rumo econômico e político do país, o que se debate é o rumo de suas vidas enquanto migrantes na Suécia.

Percebeu-se que há mais discussões e conflitos acerca das questões políticas do Brasil do que da Suécia. Da mesma forma que se mostrou nas redes sociais do Brasil inteiro, essa dicotomia entre os candidatos e sobre os rumos da política brasileira, a questão de um idealismo ou de um pessimismo sobre a Suécia e o Brasil aparece nas falas desses migrantes.

O período de monitoramento mais sistemático dos grupos compreendeu os dois grandes episódios da política brasileira: as eleições presidenciais que aconteceram em outubro de 2014 e as manifestações de 15 de março de 2015, referentes à insatisfação da população sobre o governo da presidente Dilma Rousseff. Diante disso, podemos observar inúmeras postagens referentes a esse momento político.

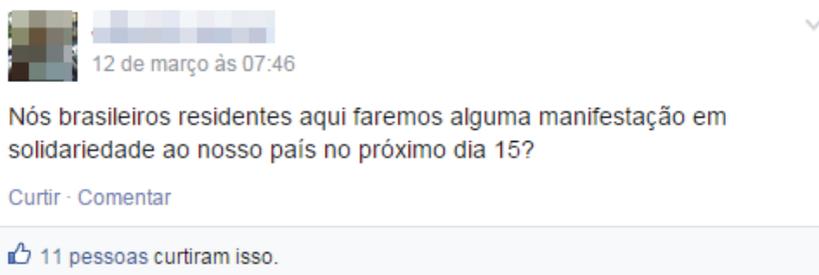


Imagem 9 – Postagem no grupo *Brasileiros na Suécia* referente se haverá alguma manifestação na Suécia em solidariedade do dia 15/03/15 no Brasil.

Percebemos que o choque de opiniões, visões de mundo, crenças e valores são normais em grupos em que há uma heterogeneidade de pessoas, e as suas manifestações nesses ambientes, principalmente sobre um tema polêmico e conflituoso – política –, gerem embate de pensamentos.

Outra questão é acerca de obter o visto ou os papéis que regulamentam a situação no país que significa muito mais do que o acesso a emprego ou a saúde, por exemplo. Significa o sentimento de acolhimento por parte da Suécia, mesmo que na prática do dia a dia sejam perceptíveis as diferenças de integração entre as duas culturas – brasileira e sueca. Significa que os migrantes se sentem legalmente aceitos, por mais que o fato de ser um estrangeiro seja lembrado constantemente.

Diante disso, observamos que há mais discussões e conflitos acerca das questões políticas do Brasil do que da Suécia. Da mesma forma que a questão de um idealismo ou de um pessimismo sobre a Suécia e o Brasil aparece nas falas desses migrantes. Percebemos que a imagem que a mídia massiva passa da Suécia como “o melhor lugar do mundo” é introduzida no discurso de alguns migrantes que acreditam que o Brasil seria o contrário disso. Ao mesmo tempo em que se reconhecem como brasileiros, há uma negação quando não se concorda com a política atual: negocia-se essa identidade em um contexto em que é permitido, por vezes, ocultar a identidade brasileira e apenas assumir a identidade migrante.

Audiência Compartilhada e Memória Midiática

Por fim, esses sujeitos migrantes usam o *Facebook* para compartilhar suas experiências acerca do que veem, escutam ou leem nos meios de comunicação de massa, fazendo dos grupos do *Facebook* um lugar de registro dessa memória midiática, em que recordam e compartilham o que gostam e o que veem sobre o Brasil. Migrar não significa perder o vínculo com o país de nascimento, pelo contrário: percebemos uma memória midiática por parte desses migrantes que procuram, por meio de programas televisivos, notícias e celebridades brasileiras, reviver a memória sobre o país. Nesse sentido, a mídia constrói sentidos sociais e simbólicos, uma vez que proporciona contato, mesmo que virtualizado, com o Brasil e o compartilhamento nos grupos das impressões e dos sentimentos acerca do que veem e leem. Guardar na memória ou capturar por instantes as lembranças de um Brasil que ficou para trás por meio da mídia ajuda os migrantes a se construírem como cidadãos que possuem múltiplos pertencimentos.

O fato de compartilharem no *Facebook* o que estão recebendo, seja na televisão ou em alguma outra mídia massiva, corresponde aos modos em que a audiência não se restringe mais ao ambiente *off-line* – à sala de televisão, aos vizinhos –, pois agora a audiência ampliou os modos de circulação do conteúdo: chegou ao *online*. Ao mesmo tempo em que estão vendo, ouvindo ou lendo algo em alguma mídia massiva, estão comentando nas redes.

De forma a ilustrar a importância, da mídia, mais precisamente dos programas televisivos brasileiros nessa construção identitária, temos a postagem do dia 18 de fevereiro de 2015 referente à procura por um canal de TV sueco que transmita os jogos da Libertadores da América.



Imagem 10 – Postagem no grupo *Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien* referente à busca por um canal de TV que transmita os jogos da Libertadores da América.

Dessa forma, a mídia perpassa as discussões desses migrantes e ajuda a construir, reforçar e tensionar suas identidades – brasileira e migrante –, ao passo que contribui, também, para se sentirem pertencentes a um coletivo e construírem mecanismos de cooperação dentro do grupo. O consumo dessa mídia serve para a manutenção dos vínculos com o país de nascimento, de forma a não rompê-los.

Considerações finais

A situação de migração não é algo novo para os brasileiros, ou seja, a migração nos acompanha historicamente. Hoje, no entanto, o que muda são as configurações migratórias, pois os desejos se assemelham. Portanto, não podemos negar que as migrações sempre aconteceram e sempre irão acontecer e vão impactar e construir as nossas relações sociais, culturais e identitárias, pois é nesse fluxo migratório que as culturas e costumes se espalham, ainda mais em tempos de globalização e internet, facilitando essas trocas.

O relato das experiências de viagem, os chamados diários de viagem, são, podemos dizer, milenares, em que os viajantes relatavam os acontecimentos e as experiências encontradas e vividas ao longo do percurso migratório, seja na travessia ou já estando no país receptor, como forma, atualmente, de registro histórico sobre o que aconteceu naquela época. Hoje, os relatos dos migrantes ganham cores, sabores e outras narrativas. São contadas no velho e saudoso diário de viagem e também nas *timelines* das redes sociais, nos grupos de migrantes do *Facebook*, por exemplo, regadas de imagens, sons e quase cheiros que nos transportam simbolicamente para o lugar relatado nesses ambientes digitais. Apesar das novas formas de contar, sabemos que medos, angústias, intempéries sociais e culturais, além de climáticas, o estranhamento com o outro sempre acompanharam e acompanharão os migrantes e isso é evidente nos relatos observados na pesquisa.

Diante disso, com base em Bailén (2012), podemos afirmar que as identidades são híbridas nesses contextos multiculturais. Isto é, sabemos que a condição de migrante não é o único elemento que determina a identidade pessoal dos sujeitos que vivem em outro país, pois é preciso compreender que o contexto cultural desse novo lugar reformula suas identidades, bem como a cultura do país de nascimento, os quais contribuem para construir suas identidades fluídas e intercambiáveis ao longo do tempo e das experiências vividas.

Além do mais, compreendemos que é necessário em um artigo comprimir os resultados advindos de uma pesquisa maior. Diante disso, fica o convite para a leitura do trabalho, na íntegra.

Social uses of facebook by brazilian migrants in sweden: the groups in identity construction

Abstract

From the results found in the master's thesis, this article aims to present them based on the analysis of social uses of Facebook by migrant subjects. Methodologically, a qualitative research was conducted with the combination of procedures such as online forms, Skype interviews and comments in Facebook groups. We started from the understanding of the media's social

usage (MARTÍN-BARBERO) crossed by identity issues (WOODWARD) to comprehend the importance of the appropriations of thematic groups on Facebook by the migrants. We realized that the subjects surveyed appropriated Facebook in different ways to connect, to feel closer to Brazil and Brazilian migrants in Sweden in order to build and negotiate their identities.

Keywords: *Brazilian Migrants. Social Uses; Identity; Facebook Groups*

Referências

BAILÉN, Amparo Huertas. Procesos de sociabilidade e identidades en Internet: una aproximación a partir del estudio de contextos sociales multiculturales juveniles en España. In: COGO, Denise; ELHAJJI, Mohammed; HUERTAS, Amparo (des.). **Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais**. Bellaterra: Institut de la Comunicació, Universitat Autònoma de Barcelona, 2012. Disponível em: <http://issuu.com/incomuab/docs/diaporas_migraciones_tic_identidades_issuu_ok?e=1336068/3681225#search>. Acessado em: 22 jan. 2016.

BRIGNOL, Liliane. **Migrações Transnacionais e Usos Sociais da Internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana**. Tese de Doutorado do Programa de Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos: UNISINOS, São Leopoldo, 2010.

_____. Diáspora latino-americana e redes sociais da internet: a vivência de experiências transnacionais. In: COGO, Denise; ELHAJJI, Mohammed; HUERTAS, Amparo (Des.). **Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais**. Bellaterra: Institut de la Comunicació, Universitat Autònoma de Barcelona, 2012. Disponível em: <http://issuu.com/incomuab/docs/diaporas_migraciones_tic_identidades_issuu_ok?e=1336068/3681225#search>. Acesso em: 14 set. 2017.

FERNANDES, Taís. Brasileiros na Suécia. Disponível em: <<https://www.eurodicas.com.br/brasileiros-na-suecia/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para a Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofícios de Cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. **Tecnicidades, Identidades, Alteridades**: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis de. **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

_____. **Dos Meios às Mediações**: mediações, comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

_____. Convergencia Digital y diversidad cultural. IN: MORAES, Denis de. **Mutaciones de lo visible**: comunicación y procesos culturales en la era digital. – 1. ed. Buenos Aires: Paidós, 2010.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **La Investigación de Las Audiencias “Viejas y Nuevas”**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, 2010, n.13, Año 7. São Paulo: ALAIC, 2010.

_____. La condición comunicacional contemporánea. Desafíos latinoamericanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. In: JACKS, Nilda (Org.). **Análisis de recepción en América Latina**: unrecuento histórico con perspectivas al futuro. Editorial “Quipus”, CIESPAL, Quito-Ecuador, 2011.

PIENIZ, Mônica; WOTTRICH, Laura Hastenpflug. **Receptores na Internet**: desafios para o contexto de trânsito das audiências. In: JACKS, Nilda (Org.). **Meios e Audiências II**: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.